

A portrait of John Bunyan, a 17th-century English writer and theologian. He is depicted from the chest up, seated at a wooden desk. He has long, dark, wavy hair and a mustache. He is wearing a dark, high-collared coat over a white shirt with a lace collar. His right hand is raised, holding a quill pen. His left hand rests on an open book on the desk. On the desk, there is also a stack of papers on the left and a small inkwell in the center. The background is dark and indistinct.

O Último Sermão de **John Bunyan**



O Último Sermão de
John Bunyan

Traduzido do original em Inglês

John Bunyan's Last Sermon

Via: ReformedReader.org

Tradução por Bruno Moraes

Revisão por Camila Teixeira

Capa por William Teixeira

1ª Edição: Maio de 2017

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a permissão do site ReformedReader.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercialNoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

O Último Sermão de John Bunyan

Pregado em julho de 1688

“Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:13)

Essas palavras têm uma relação com o que foi dito anteriormente e, portanto, devo encaminhar você para o contexto anterior para que possamos entendê-las corretamente. Aqui está: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome”. Nessas palavras, você tem duas coisas:

Em primeiro lugar, alguns de Seus próprios O rejeitaram quando Jesus Se ofereceu a eles.

Em segundo lugar, outros próximos a Ele O receberam e O deram boas-vindas. Aqueles que O rejeitam, Ele também os rejeita; mas aqueles que O recebem, dá-lhes poder de se tornarem filhos de Deus. Agora, para que ninguém o veja como boa sorte ou fortuna, Ele diz: “Eles não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. Os que não O receberam, só nasceram da carne e sangue; mas aqueles que O recebem têm a Deus como Seu Pai; estes recebem a doutrina de Cristo com um desejo veemente.

Em primeiro lugar, eu lhes mostrarei o que Jesus quer dizer com “sangue”. Aqueles que creem são nascidos para isso, como um herdeiro nasce para uma herança; eles são nascidos de Deus; não da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus; não do sangue, ou seja, não por geração; não nascidos para o Reino dos Céus pela carne; não porque eu sou o filho de um homem piedoso ou de uma mulher piedosa. Isso é entendido por sangue, Atos 17:26: “E de um só sangue fez toda a geração dos homens”. Mas quando ele diz aqui, “não do sangue”, Jesus rejeita todos os privilégios carnais que eles se gloriam em ter. Eles se gloriam que são descendentes de Abraão. Não, não, diz Jesus, não é pelo sangue; não pensem vocês que têm Abraão como pai, vocês devem nascer de Deus, se querem ir para o Reino dos Céus.

Em segundo lugar, “nem da vontade da carne”. O que devemos entender por isso?

É tomado daquelas inclinações veementes que estão no homem para todo o tipo de devassidão, cumprindo os desejos da carne. Isso não deve ser entendido aqui; os homens não são feitos filhos de Deus cumprindo os seus desejos lascivos; deve haver uma compreensão melhor aqui. Não existe apenas em homens carnais uma vontade de ser vil, mas há neles uma vontade de ser salvo, também; uma vontade de ir para o céu. Mas isso não funcionará, isso não privilegiará um homem nas coisas do reino de Deus. Desejos naturais pelo mundo vindouro não são um argumento para provar que um homem irá para o céu quando morrer. Eu não sou a favor do livre-arbítrio, abomino-o; mesmo no pior homem, ele deseja em algum momento ou outro ser salvo. Ele lerá em algum momento ou outro; orará; mas isso não funcionará: “Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece”; ele quer e corre, ainda assim em vão. Romanos 9:16: “Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça”. Aqui eu não entendo como se o apóstolo negasse um curso virtuoso de vida como sendo o caminho para o céu, mas sim, que um homem sem a graça, apesar de ter dons naturais, ainda assim não terá o privilégio de ir para o céu e de ser um filho de Deus. Então, um homem sem a graça pode ter uma vontade de ser salvo, mas ele não pode ter essa vontade de acordo com o caminho de Deus. A natureza conhece somente as coisas da natureza; as coisas de Deus não são conhecidas por nenhum homem, mas sim pelo Espírito de Deus; a menos que o Espírito de Deus esteja em você, Ele deixará você neste lado dos portões de céu: “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:13). Alguns podem ter vontade, um desejo que Ismael seja salvo; saiba disso, isso não salvará o seu filho. Se fosse por nossa vontade, gostaria que todos vocês fossem para o céu. Quantos de nós oramos por nossos filhos e choramos por eles, e estamos prestes a morrer; e essa vontade foi em vão? A vontade de Deus é a regra de todos; a salvação é somente por meio de Jesus Cristo, “os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:13). Agora, apresentarei a doutrina.

Os homens que creem em Jesus Cristo e que O recebem de modo eficaz são nascidos para isso. Jesus não dizem que eles nascerão para isso, mas eles são nascidos para isso; nascidos de Deus, por Deus e para as coisas de Deus, antes de receberem a Deus para a salvação eterna. “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (João 3:3). Logo, a menos que ele seja nascido de Deus, ele não pode vê-lo. Suponha que o reino de Deus seja da forma que ele quer, ele não pode vê-lo antes de ele ser gerado de Deus; suponha que esse seja o Evangelho, ele não pode vê-lo antes de ele ser levado a um estado de regeneração; crer é a consequência do novo

nascimento, “não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:13).

Em primeiro lugar, vou dar-lhe uma descrição clara disso em uma semelhança ou duas. Uma criança, antes de nascer, está no calabouço escuro do ventre de sua mãe; assim um filho de Deus, antes de nascer de novo, está no calabouço escuro do pecado; ele não vê nada do reino de Deus, por isso é chamado de um novo nascimento; a mesma alma tem o amor em sua condição carnal, e outro amor quando ele é nascido de novo.

Em segundo lugar, como isso é comparado a um nascimento, semelhante a uma criança no ventre de sua mãe, assim é comparado a um homem que é retirado da sepultura. Nascer de novo é ser retirado da sepultura de pecado: “Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá” (Efésios 5:14). Para ser retirado do túmulo do pecado é necessário ser gerado e nascido (Apocalipse 1:5). Há uma conhecida afirmação sobre Cristo: “E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”, que faz alusão à nossa regeneração, a saber, se você nascer de novo e buscar as coisas que são do alto, então há uma semelhança entre a ressurreição de Cristo e novo nascimento. Aqueles que nasceram de novo foram tirados desse mundo de trevas e conduzidos do reino deste mundo tenebroso para o reino do Seu Filho amado, e passam a viver em novidade de; isso é nascer de novo. Aquele que foi removido do ventre da mãe, foi com o auxílio da mãe; assim, aquele que é nascido de Deus, nasce pelo Espírito de Deus.

Devo dar-lhe algumas consequências de um novo nascimento.

Primeiramente, uma criança costuma chorar assim que vem ao mundo; pois, se não há nenhum choro, a criança está morta. Vocês que são nascidos de Deus, e cristãos, se não choram, não há vida espiritual em vocês. Se nasceram de novo, são como os que choram; assim que Deus os tirou do calabouço escuro do pecado, não podem deixar de clamar a Deus: “que devo fazer para ser salvo?” Tão logo Deus realizou a Sua obra no carcereiro, ele exclama: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?” (Atos 16:30). Oh! quantos cristãos nominais em Londres nunca oram? Cafeterias não deixarão vocês orarem, comércios não deixarão vocês orarem, o mesmo com vitrines; mas se vocês fossem nascidos de Deus, orariam.

Em segundo lugar, não é apenas natural que uma criança chore, mas também que desejo

o peito; ela não pode viver sem o peito da mãe; logo, Pedro faz disso o verdadeiro julgamento de um recém-nascido: ele deseja o genuíno leite espiritual da Palavra, para que possa crescer por meio dele. Se vocês nascerem de Deus, manifestem isso por desejarem o seio de Deus. O quanto vocês anelam o leite das promessas? Um homem vive numa direção quando está no mundo, mas em outro curso quando ele é trazido para Jesus Cristo; Isaías 66:11: “para que sugueis, e vos deleiteis com a abundância da sua glória”. Se vocês nasceram de novo, não há nenhuma satisfação até que bebam o leite da Palavra de Deus em suas almas. Isaías 66:11: “Para que mameis, e vos farteis dos peitos das suas consolações”. Ah, quando a promessa a um homem carnal diz respeito a um bordel, isso pode ser muito doce para ele; mas se vocês nasceram de novo, não podem viver sem o leite da Palavra de Deus. O que é o peito de uma mulher para um cavalo? Mas o que ele é para uma criança? É o seu consolo e socorro, noite e dia. Quão relutante a criança é ao ser tirada dele. Pensar em coisas celestiais, diz um homem carnal, é apenas vaidade; mas para um filho de Deus, é o seu consolo.

Em terceiro lugar, uma criança que é recém-nascida, se não tiver outros confortos para mantê-la aquecida como tinha no ventre da sua mãe, morre. Ela precisa ter algo tem para seu socorro; assim como Cristo teve panos preparados para Ele; por isso aqueles que são nascidos de novo precisam ter alguma promessa de Cristo para mantê-los vivos. Aqueles que estão em um estado carnal precisam se preocupar com outras coisas; mas aqueles que são nascidos de novo não conseguem viver sem alguma promessa de Cristo que os mantenha vivos, como foi feito com a pobre criança em Ezequiel 16:10: “E te vesti com roupas bordadas”. Quando as mulheres têm um bebê, elas sempre preparam o que é bom para o seu filho! Ah, que coisas excelentes Cristo têm preparado para envolver aqueles que nasceram de novo! Ah, que adornos de ouro Cristo têm preparado para todos o que são nascidos de novo! As mulheres vestirão os seus filhos, para que possam ter certeza que eles estão bem; assim Deus em Ezequiel 16:11-12 “E te enfeitei com adornos, e te pus braceletes nas mãos e um colar ao redor do teu pescoço e te pus um pendente na testa, e brincos nas orelhas, e uma coroa de glória na cabeça”, e no versículo 13, Ele diz: “e foste próspera, até chegares a realza”. Isso não se relaciona a nada no mundo, mas à justiça de Cristo e às graças do Espírito, sem as quais um recém-nascido não pode viver, a menos que tenha a valiosa justiça de Cristo.

Em quarto lugar, uma criança quando está no colo de sua mãe, esta tem grande prazer em buscar consolar o seu filho; assim é com os filhos de Deus, eles devem ser mantidos em Seus joelhos, Isaías 66:11: “Para que mameis, e vos farteis dos peitos das suas

consolações”; “Como alguém a quem consola sua mãe, assim eu vos consolarei” (v. 13). Há uma semelhança nestas coisas que ninguém conhece, senão aqueles que nasceram de novo.

Em quinto lugar, geralmente há alguma semelhança entre o pai e o filho; assim como a criança se assemelha ao seu pai; assim aqueles que são nascidos de novo têm uma nova semelhança: eles têm a imagem de Jesus Cristo (Gálatas 4). Todo aquele que é nascido de Deus tem algo das características dos céus sobre si. Os homens amam os filhos que são normalmente mais semelhantes a eles; o mesmo acontece com Deus e Seus filhos; logo, eles são chamados os filhos de Deus. Mas outros não se parecem com Deus, portanto, eles são chamados de sodomitas. Cristo descreve os filhos do diabo por suas características; os filhos do diabo farão as obras do diabo, ou seja, todas as obras de injustiça. Se vocês são terrenos, carregam a imagem do terreno; se vocês são celestes, carregam a imagem do celestial.

Em sexto lugar, Quando um homem tem um filho, ele o treina segundo a sua vontade, de modo que o filho aprende o costume da casa de seu pai; assim são aqueles que são nascidos de Deus; eles aprendem o costume da verdadeira igreja de Deus; ali eles aprendem a clamar “meu Pai e meu Deus”; eles são criados na casa de Deus, eles aprendem o método e a forma da casa de Deus de modo a regularem as suas vidas neste mundo.

Em sétimo lugar, os filhos naturalmente dependem de seu pai quanto às suas necessidades. Se eles querem um par de sapatos, eles dirão ao pai; se eles precisam de pão, dirão a ele; assim devem fazer os filhos de Deus. Vocês desejam pão espiritual? Digam isso a Deus. Vocês anelam pela força da graça? Peçam a Deus. Vocês precisam de poder contra as tentações de Satanás? Vão e diga, a Deus sobre isso. Quando o diabo tentar vocês, corram para casa e digam ao seu Pai celestial; derramem as suas queixas a Deus. Isso é natural para as crianças; se qualquer coisa está errada, elas vão e contam ao pai; assim é com aqueles que são nascidos de Deus, quando eles se deparam com as tentações, vão e contam a Deus sobre elas.

A primeira aplicação é esta: faça um exame rigoroso para saber se você nasceu de Deus ou não. Examine-se por aquelas coisas que eu estabeleci antes a respeito de um filho natural e um filho da graça. Você foi retirado do calabouço escuro deste mundo para Cristo? Você aprendeu a clamar: “meu pai”? Jeremias 3:19: “Tu me chamarás meu pai”. Todos os

filhos de Deus clamam. Você pode ficar quieto se estiver com fome do leite da Palavra de Deus? Você pode estar satisfeito sem ter paz com Deus? Ore para que você considere isso e seja sincero consigo mesmo. Se você não tem essas características, ficará aquém do reino de Deus, você não tem uma participação nele, pois ali não há intruso. Há pessoas que dirão: “Senhor, Senhor, abre-nos”; e Ele dirá: “Não vos conheço”. Sem ser filho de Deus, não há herança celestial. Nós, às vezes, damos algo para aqueles que não são nossos filhos, mas não as nossas terras. Oh, não se lisonjeie com uma parte entre os filhos, a menos que você viva como os filhos. Quando vemos o filho de um rei jogar com um mendigo, isso é impróprio; assim, se você for um filho do Rei, viva como um os filhos do Rei. Se você ressuscitou com Cristo, suas afeições estão nas coisas do alto, e não nas coisas de baixo. Quando você estiver junto com outros, converse sobre o que o Pai lhe prometeu; você deve amar a vontade do Pai e estar contente e satisfeito em meio às aflições que passar nesse mundo. Se você for filho de Deus, viva em comunhão com outros dos Seus filhos, em amor. Se o mundo contender com você, não importa; mas é triste se você brigar com outros filhos de Deus. Se isso ocorre, é um indício de má criação, e não está de acordo com as regras da Palavra de Deus. Quando você encontrar uma alma que carrega a imagem de Deus, ame-a e diga: Este homem e eu devemos ir para o céu um dia. Sirvam uns aos outros, façam o bem uns aos outros, e se ocorrer com você de modo errado, ore a Deus que o endireite e ame a comunhão com os irmãos.

Finalmente, se você for filho de Deus, aprenda essa lição: “Cinje os lombos da sua mente como filho obediente, não se conforme com o seu antigo modo de vida, mas seja santo em toda maneira de viver”. Considere que o santo Deus é o seu pai, e que isso lhe estimule a viver como os filhos de Deus, para que você possa estar diante de seu Pai com consolo no dia seguinte.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.